

RELATIVA ESTABILIDADE DA OCUPAÇÃO E DA TAXA DE DESEMPREGO

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Fundação Seade e Dieese, revelam estabilidade do nível ocupacional e relativa estabilidade da taxa de desemprego total da região, em abril de 2015. As informações também mostram ligeira variação negativa do rendimento médio real dos ocupados e discreta variação positiva entre os assalariados, em março do mesmo ano.

Tabela 1
Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Abr/14, Mar/15, Abr/15

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Abr/14	Mar/15	Abr/15	Abr-15/ Mar-15	Abr-15/ Abr-14	Abr-15/ Mar-15	Abr-15/ Abr-14
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.226	3.259	3.262	3	36	0,1	1,1
População Economicamente Ativa	1.829	1.848	1.846	-2	17	-0,1	0,9
Ocupados	1.690	1.700	1.700	0	10	0,0	0,6
Desempregados	139	148	146	-2	7	-1,4	5,0
Em Desemprego Aberto	113	118	118	0	5	0,0	4,4
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.397	1.411	1.416	5	19	0,4	1,4

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

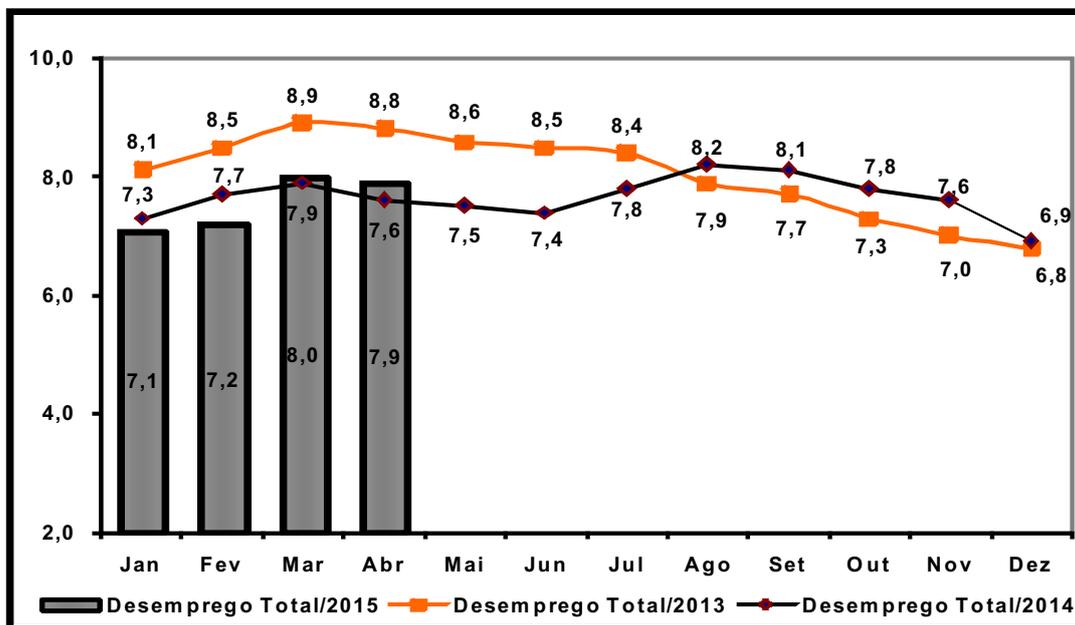
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) revelam que, em abril, a **taxa de desemprego total** apresentou relativa estabilidade, ao passar de 8,0%, em março, para os atuais 7,9% da força de trabalho (Gráfico 1). No mesmo período, a **taxa de desemprego aberto** (6,4%) não variou.

¹Refere-se ao trimestre Fevereiro, Março e Abril de 2015. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Janeiro, Fevereiro e Março de 2015.

Gráfico 1
Taxa de Desemprego Total
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2013 – Abril/2015



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

- No mês em análise, o contingente de desempregados diminuiu para 146 mil pessoas, 2 mil a menos do que no mês anterior. Este resultado decorreu da estabilidade do número de ocupados e da saída de 2 mil pessoas do mercado de trabalho local. A **taxa de participação** passou de 56,7%, em março, para 56,6%, em abril de 2015.
- No mesmo período, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados cresceu, pelo segundo mês consecutivo, passando de 24 para 25 semanas.
- Em abril de 2015, a estimativa do contingente de ocupados manteve-se em 1.700 mil pessoas. Segundo os setores de atividade econômica analisados, tal resultado decorreu da redução do número de postos de trabalho na **Indústria de Transformação** (-26 mil, ou -8,4%), pelo terceiro mês seguido, e, em menor medida, na **Construção** (-4 mil, ou -2,7%), o que foi contrabalançado pelo número de ocupações geradas no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (14 mil, ou 3,6%) e nos **Serviços** (12 mil, ou 1,5%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Abr/14, Mar/15, Abr/15

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Abr/14	Mar/15	Abr/15	(em mil pessoas)			
			Abr-15/ Mar-15	Abr-15/ Abr-14	Abr-15/ Mar-15	Abr-15/ Abr-14	
Total (1)	1.690	1.700	1.700	0	10	0,0	0,6
Indústria de transformação (2)	308	308	282	-26	-26	-8,4	-8,4
Construção (3)	149	150	146	-4	-3	-2,7	-2,0
Comércio e reparação de veículos (4)	407	389	403	14	-4	3,6	-1,0
Serviços (5)	791	821	833	12	42	1,5	5,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Na análise por **posição na ocupação**, cresceu o emprego no setor privado (8 mil, ou 0,8%) e diminuiu no setor público (-5 mil, ou -3,7%), no mês analisado. No setor privado, houve incremento no número de empregos com carteira de trabalho assinada (13 mil, ou 1,7%) e retração no emprego sem registro em carteira (-5 mil, ou -2,8%). Também diminuiu o emprego doméstico (-4 mil, ou -3,6%), enquanto o trabalho autônomo não variou e oscilou ligeiramente o número de trabalhadores classificados nas demais posições (empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais) (1 mil, ou 1,4%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Abr/14, Mar/15, Abr/15

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Abr/14	Mar/15	Abr/15	(em mil pessoas)			
			Abr-15/ Mar-15	Abr-15/ Abr-14	Abr-15/ Mar-15	Abr-15/ Abr-14	
Total	1.690	1.700	1.700	0	10	0,0	0,6
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.073	1.088	1.091	3	18	0,3	1,7
Setor Privado	940	952	960	8	20	0,8	2,1
Com Carteira Assinada	757	772	785	13	28	1,7	3,7
Sem Carteira Assinada	183	180	175	-5	-8	-2,8	-4,4
Setor Público ⁽²⁾	133	136	131	-5	-2	-3,7	-1,5
Autônomos	438	427	427	0	-11	0,0	-2,5
Empregado Doméstico	113	111	107	-4	-6	-3,6	-5,3
Demais Posições ⁽³⁾	66	74	75	1	9	1,4	13,6

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre fevereiro e março de 2015, o **rendimento médio real** dos ocupados variou negativamente (-0,6%) e o dos assalariados positivamente (0,5%), com valores monetários que passaram a equivaler a R\$ 1.223 e R\$ 1.270, respectivamente. Elevou-se o rendimento médio real no setor privado (2,0%) e diminuiu no setor público (-2,7%). No setor privado, cresceu o rendimento médio real na **Indústria de Transformação** (7,5%) e nos **Serviços** (1,2%) e decresceu discretamente no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-0,6%). Por **posição na ocupação**, aumentou o rendimento médio real dos assalariados sem registro em carteira (2,2%) e o daqueles com registro em carteira (1,7%). Verificou-se, ainda, decréscimo para os autônomos (-5,1%) (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Mar/14, Fev/15, Mar/15

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Março/2015)			Variação relativa (%)	
	Mar/14	Fev/15	Mar/15	Mar-15/ Fev-15	Mar-15/ Mar-14
Total dos Ocupados (2)	1.242	1.231	1.223	-0,6	-1,5
Total de Assalariados (3)	1.279	1.264	1.270	0,5	-0,7
Setor Privado (4)	1.117	1.094	1.116	2,0	-0,1
Indústria de transformação (5)	1.027	975	1.048	7,5	2,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.046	1.070	1.064	-0,6	1,7
Serviços (7)	1.162	1.135	1.149	1,2	-1,1
Com Carteira Assinada	1.178	1.148	1.168	1,7	-0,8
Sem Carteira Assinada	856	847	866	2,2	1,2
Setor Público	2.456	2.500	2.433	-2,7	-0,9
Autônomos	1.055	1.003	952	-5,1	-9,8

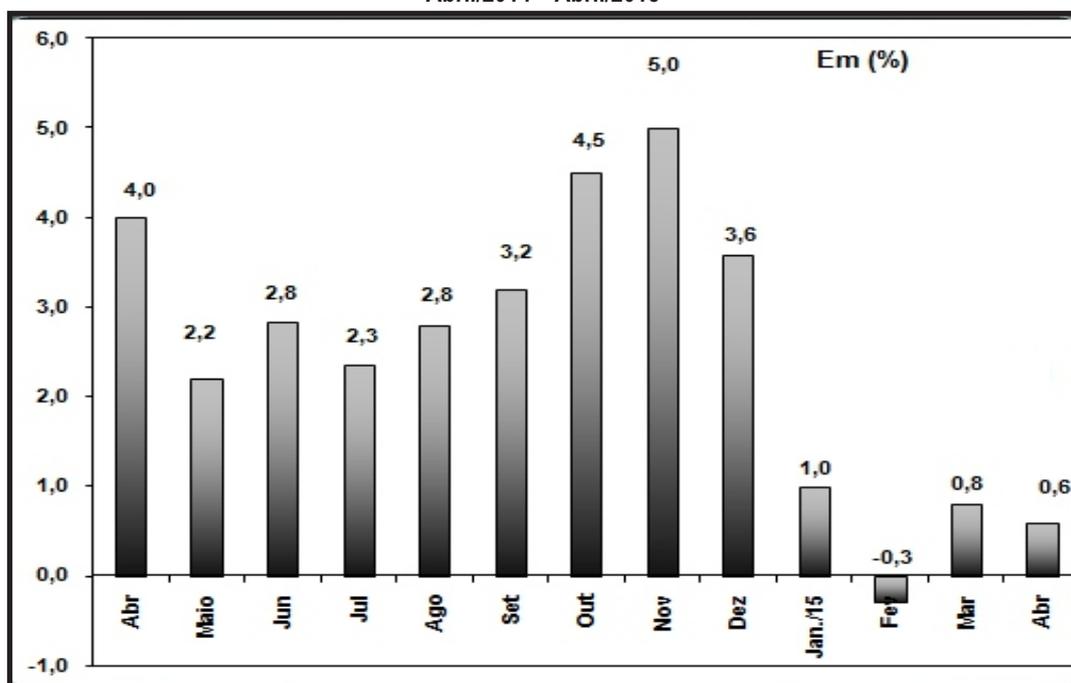
Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Março de 2015.
(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(3) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.
(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.
A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

7. A **massa de rendimentos reais** dos ocupados variou negativamente (-0,9%), devido à discreta redução do rendimento médio real e à relativa estabilidade do nível ocupacional. A massa salarial mostrou-se relativamente estável (0,3%), reflexo da ligeira variação positiva do salário médio real e da relativa estabilidade do nível de emprego.

Comportamento em 12 meses

8. Em abril de 2015, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (7,9%) ficou ligeiramente acima da verificada no mesmo mês do ano anterior (7,6%) (Gráfico 1). Sua principal componente, a **taxa de desemprego aberto**, passou de 6,2% para 6,4%, no período.
9. Nessa base de comparação, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados da RMF passou de 24 para 25 semanas.
10. Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados foi acrescido de 7 mil pessoas (Tabela 1). Este resultado deveu-se ao maior número de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho da região (17 mil), em relação ao de postos de trabalho gerados (10 mil). A **taxa de participação** passou de 56,7% para 56,6%.
11. A elevação do nível ocupacional foi de 0,6% (Gráfico 2). Em termos setoriais, cresceu o número de ocupados nos **Serviços** (42 mil, ou 5,3%) e diminuiu na **Indústria de Transformação** (-26 mil, ou -8,4%), no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-4 mil, ou -1,0%) e na **Construção** (-3 mil, ou -2,0%) (Tabela 2).

Gráfico 2
Variação Anual ⁽¹⁾ do Nível de Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Abril/2014 – Abril/2015

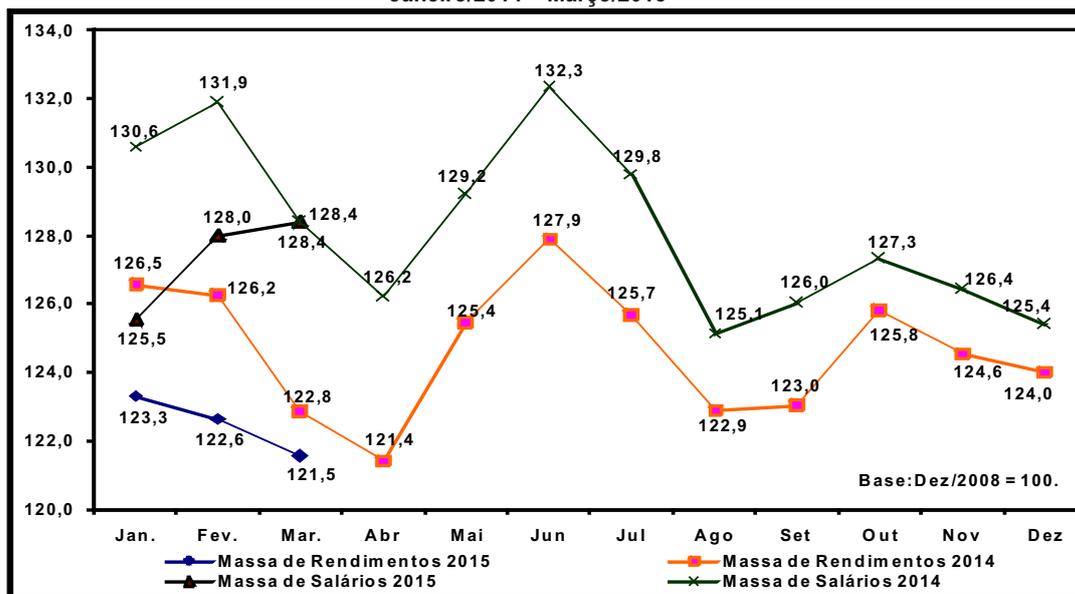


Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. Segundo **posição na ocupação**, a expansão do nível ocupacional refletiu o aumento do assalariamento na região (18 mil, ou 1,7%), decorrente da elevação do emprego no setor privado (20 mil, ou 2,1%), uma vez que no setor público houve redução (-2 mil, ou -1,5%). No setor privado, cresceu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (28 mil, ou 3,7%) e reduziu-se o emprego sem carteira assinada (-8 mil, ou -4,4%). Diminuiu, também, o número de trabalhadores autônomos (-11 mil, ou -2,5%) e o de empregados domésticos (-6 mil, ou -5,3%), enquanto cresceu o dos classificados nas demais posições (9 mil, ou 13,6%), nos últimos doze meses (Tabela 3).
13. Entre março de 2014 e março de 2015, decresceu o **rendimento médio real** dos ocupados (-1,5%) e, em menor proporção, o dos assalariados (-0,7%). No setor privado, o rendimento médio real permaneceu relativamente estável (-0,1%), com crescimento na **Indústria de Transformação** (2,0%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (1,7%) e decréscimo nos **Serviços** (-1,1%). Decresceu o rendimento médio dos empregados, no setor privado, com registro em carteira (-0,8%) e cresceu o dos empregados sem carteira assinada (1,2%). Observou-se, ainda, redução do rendimento médio dos trabalhadores autônomos (-9,8%) e dos assalariados no setor público (-0,9%) (Tabela 4).
14. Ainda nessa mesma base de comparação, a **massa de rendimentos reais** decresceu entre os ocupados (-1,1%), devido à redução do rendimento médio, uma vez que o nível ocupacional cresceu. Entre os assalariados, a massa salarial real não variou, reflexo da redução do salário médio real, compensada pela elevação do nível de emprego.

Gráfico 3
Índices de Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ e Assalariados⁽³⁾
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2014 – Março/2015



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Recife, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Manoel Dias

Governador do Estado do Ceará

Camilo Santana

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque